

Preço de alugueis será negociado livremente

A negociação entre inquilinos e proprietários fica quase totalmente desregulamentada a partir de agora. Restou apenas uma limitação nas negociações entre as partes: o reajuste no valor dos

contratos só pode ocorrer um ano após o reajuste anterior. Respeitando-se essa regra, todos os demais itens do contrato podem ser livremente acertados entre as partes. Está permitida

até mesmo a inclusão de indexadores no contrato.

O índice de correção também pode ser escolhido livremente. Quando o contrato não explicitar qual a forma de reajuste e

não houver acordo entre as partes, a MP aponta a saída: a correção será feita pela média entre o INPC (que funcionará, nesse caso, como substituto do IPC-R) e o IGP-DI.

O Governo abriu a brecha para que os contratos sejam repactuados antes de entrarem no novo regime. O presidente da Associação Brasileira das Administradoras de Imóveis (Abadi),

Isaldo Mello, admite que muitos proprietários deverão chamar os inquilinos para negociar e deverá haver uma alta de preços nos primeiros meses. Depois, acredita, os preços tornarão a cair.

só de consolidação do Plano Real. Durante as comemorações do primeiro ano do plano, o presidente afirmou que uma das principais metas agora será criar um país mais justo, com distribuição de renda.

— Faço um apelo especial aos mais rentistas: que se juntem a nós. Que não joguem pedras para cima nem na direção dos outros, porque as pedras podem cair em suas próprias cabeças — disse o presidente.

Mais de 300 autoridades foram ontem ao Centro de Treinamento do Banco do Brasil comemorar um ano do Real. A presidente do Movimento de Donas de Casa de Minas, Lúcia Pacifico Homem, apresentou pesquisa segundo a qual 80 itens de alimentação, higiene e limpeza tiveram queda de preços.

Segundo o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Paulo Pereira da Silva, os trabalhadores erraram ao ficar contra alguns aspectos do Plano Real. O cientista político Bolívar Lamounier afirmou que o Real recuperou a confiança no país.

O ex-ministro da Fazenda Rubens Ricupero disse que o país venceu o primeiro round, mas que faltam as reformas básicas. Ricupero deixou o microfone chorando e foi aplaudido de pé.

Falta agora assegurar crescimento sustentado e diminuir os desequilíbrios sociais, observou o ministro da Fazenda, Pedro Malan. O governador de São Paulo, Mário Covas, disse que o plano conseguiu apoio devido ao “tesão” popular, e chamou a atenção para a necessidade de investimentos em saúde.

Num discurso emocionado e bem-humorado, o presidente destacou que parte da sociedade aceitou “jogar fora as idéias obsoletas” e decidiu não ficar atada ao passado. Ele elogiou o ex-presidente Itamar Franco e o ex-ministro da Fazenda Ciro Gomes, agradeceram o apoio do Con-